

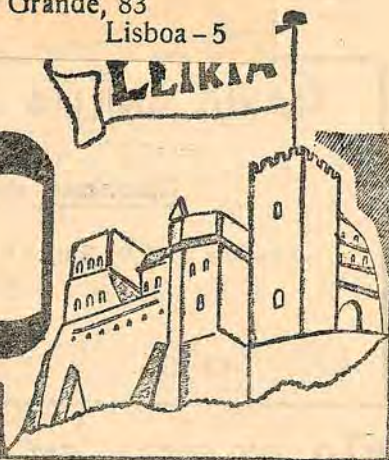
O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

A Biblioteca Nacional de Lisboa
Rua Ocidental ao Campo Grande, 83
Lisboa - 5



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos de Norte do Distrito de Leiria

10 de Março de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 437

Dinamização da Administração

Prossegue a política do Governo tendo por fim tornar mais eficiente a acção dos Municípios, como órgãos que se entende deverem constituir os principais artífices do progresso local. Assim, pelo Ministério do Interior — Direcção-Geral de Administração Política e Civil — foi publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei que introduz alterações ao Código Administrativo.

As modificações mais importantes consistem no seguinte:

a) Elevam-se os valores das obras que, nos concelhos de Lisboa e do Porto, podem realizar-se por decisão do presidente da Câmara e sem aprovação do Ministro das Obras Públicas, bem como dos valores das obras municipais, paroquiais e distritais que podem ser executadas por administração directa;

b) No que respeita ao recenseamento dos chefes de família, alargam-se o prazo para a sua elaboração, simplificam-se os elementos que os serviços públicos terão de remeter anualmente às Câmara

ras Municipais e às administrações dos bairros e assegura-se mais eficazmente a fiscalização por parte dos interessados;

c) Quanto às obras a efectuar por empreitada, torna-se aplicável, com algumas adaptações, o regime das empreitadas do Estado e permite-se que, no caso de não haver licitantes no primeiro concurso público, se opte, sem necessidade de segundo concurso, pelo concurso limitado, se não se mostrar preferível o regime de administração directa.

d) Simplifica-se a prova dos requisitos para a admissão a concurso;

e) Facilita-se a obtenção de empréstimos, pelas Câmaras municipais, destinados à aquisição de terrenos para urbanização;

f) Finalmente, tendo em conta as indicações da experiência, pelas Câmaras Municipais, do adicional à contribuição industrial e do imposto de comércio e indústria devido por empresas que exercem actividade em mais do que um concelho,

Como facilmente se depreende, as medidas agora decretadas destinam-se a dinamizar processos que, pela sua importância não se compadeciam, por um lado, com a estreiteza de tempo a eles destinados e a complicação das peias burocráticas, e por outro, com demoras muitas vezes contraproducentes e injustificadas num tempo em que, para não perderem actualidade, as coisas têm de ser feitas bem, mas imprescindivelmente depressa.

Cortejo

de Oferendas

A habitual pacatez dos domingos de inverno do nosso burgo foi, no dia 7 do mês em curso, despertada quase inesperadamente por um buliçoso cortejo infantil de oferendas, todo ele ternura e amor.

Eram as crianças da catequese a dizerem o seu muito obrigado às suas catequistas. E, em que linguagem bela e simples o disseram!

Percorrendo as principais ruas da vila, entoando os seus cânticos religiosos, acompanhadas pelas Senhoras catequistas, estas crianças enalteceram o valor da palavra GRATIDÃO, numa festa encantadora de poesia cristã que sendo, de certa maneira, da Igreja para Igreja, foi enlevante, e sensibilizou todos quantos tiveram oportunidade de presenciar esse cortejo de flores a desabrochar transportando as suas dádivas em que o valor material, por algum que fosse, (e acreditamos que o tivesse) ficaria sempre ofuscado pelo brilho maravilhoso do sentimento cristão que nelas imperava.

Nos tempos modernos, no século da velocidade, a que também chamam da luz, onde parece não haver tempo para meditações, talvez valha a pena determo-nos por escassos momentos, não a rever o acto em si, que foi visível, mas na essência que o inspirou e que só o coração pode sentir.

«O Norte do Distrito»

O conceituado vespertino «República» que se publica na Capital, transcreveu no seu número de 14 de Fevereiro último o artigo que em 25 de Janeiro publicamos sob o título «A Escola é Luz» do nosso colaborador Senhor Fernando Pires.

Agradecemos a gentileza.

Estrada da Ribeira do Braz

No passado dia 8, em seguida à sessão ordinária da Câmara Municipal, procedeu-se na mesma sala à abertura das propostas para construção da estrada municipal entre a povoação de Ribeira do Braz e a estrada que liga Arega a Cabaços.

Foram apreciadas 8 propostas que variaram entre 489 contos, a que foi aceite, e 659 contos.

Trata-se da 1.ª fase que inclui terraplanagens e obras de arte.

Foi arrematante o conhecido empreiteiro da região Sr. Joaquim Fernandes.

Colóquio dos Municípios

em Moçambique

Está elaborado o programa do Colóquio dos Municípios a realizar no mês de Abril em Moçambique.

O Sr. Dr. Henrique Lacerda que como já noticiámos ali vai tomar parte em representação do Distrito de Leiria, sairá do aeroporto de Lisboa às 19 horas do dia 11 de Abril.

Estará em Lourenço Marques de 13 a 23; na Beira em 27 e 28 do mesmo mês. Em 29 e 30 de Abril e 1 de Maio visitará Luanda, regressando a Lisboa às 7h 20m do dia 2.

Cintos de segurança

Uso obrigatório

Os assuntos de interesse geral são, frequentemente, aqueles sobre que menos nos debruçamos. Dizendo respeito a todos, dispensa-se cada um de lhe prestar a atenção necessária.

Aspectos da vida nacional que mais toca a todos são os problemas do trânsito rodoviário. Ocasionalmente tantas vezes consequências que, mais dia menos dia, cada um de nós poderá vir a sofrer, parece que seria naturalmente de interesse tomar iniciativas que contribuíssem para as evitar. Acontece, porém, assim?!

Consideremos o caso dos cintos de segurança para os lugares da frente nos veículos automóveis. Está provado que uma travagem brusca ou um choque de certa violência são muito menos perigosos se a pessoa — o condutor ou quem vai a seu lado — se mantiver seguro, amparado, no seu lugar. A maioria dos ferimentos graves resulta da protecção contra a frente do carro e até para fora, se a porta se abre, o que não é raro. E raro também não é que se nos deparem situações destas, sobretudo no aflitivo tráfego da cidade.

Ora, era muito natural que todos os automobilistas se prevenissem com cintos de segurança de sua livre vontade. Todavia, porque pouquíssimos o fazem, foi necessário que a lei interviesse. Finalmente, e felizmente, o uso do cinto de segurança vai ser obrigatório entre nós, a partir de 1 de Julho próximo.

O decreto que o determinara, foi completado há pouco pela portaria que regula o assunto. Assim, os veículos ligeiros de passageiros e mistos a matricular a partir daquela data, e os veículos de matrícula posterior a 1 de Janeiro de 1966 são obrigados a apetrechar-se devidamente.

A Página 3

NOVO ENGENHEIRO

No Instituto Superior Técnico, em Lisboa, concluiu recentemente, com elevada classificação o curso de Engenharia Civil, o nosso estimado amigo Mário Rodrigues Valente Marques que nasceu nesta vila, em casa de seus avós Senhora D. Guilhermina Aurora Valente e Sr. José Rodrigues Valente (já falecido).



O novo engenheiro que fez um curso brilhante, é casado com a Senhora D. Alice Eulália da Silva Borges Xavier Valente Marques e filho da Senhora D. Maria Magna Aurora Valente Marques e do Sr. Joaquim Fouto Marques, que aqui foi estabelecido e regente da Banda da Casa do Povo, encontrando-se há alguns anos em Lisboa onde é conceituado comerciante de ourivesaria e relojoaria.

«O Norte do Distrito» que desde o primeiro número contou sempre com a amizade da

família Valente Marques, aproveita esta hora feliz para se associar ao seu regozijo.

Daqui enviamos o nosso abraço de parabéns ao nável Engenheiro Mário Rodrigues Valente Marques, envolvendo nele sua Ex.ma Esposa, extremos pais e demais família.

Recenseamento geral da população

Primeiros resultados (dados preliminares) do XI Recenseamento Geral da população no Distrito de Leiria referentes aos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Nazaré. Apuramentos preliminares nos concelhos de Sardoal, Vila Nova da Barquinha, Mesão Frio e Oliveira de Frades

No concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, constituído por 4 freguesias, a população presente diminuiu, nos últimos 10 anos, 20%.

O decréscimo mais reduzido verificou-se na freguesia de Arega (14%), apresentando a freguesia de Campelo, menos populosa do que as restantes o mais elevado (34%).

Já em relação ao decénio 1950-1960 se tinha verificado um decréscimo de população presente 4%.

Relativamente ao concelho de Nazaré, constituído por 3 freguesias, o decréscimo populacional verificado nesta última década foi de 4%.

A freguesia de Valado dos Frades apresenta, contudo, um aumento de população de 10%.

No concelho de Sardoal, distrito de Santarém, constituído por 4 freguesias, a população presente diminuiu 20%.

Na freguesia de Sardoal o decréscimo foi de 18% e na freguesia de Valhascos de 25%.

No período compreendido entre 1950-1960, este concelho apresentou um decréscimo de 3%.

No concelho de Vila Nova da Barquinha, pertencendo igualmente ao distrito de Santarém, a população presente aumentou, nos 10 anos últimos, 19%.

No entanto, das 4 freguesias que constituem o concelho só em duas, Atalaia e Praia do Ribatejo, se verificou aumento de população (22% e 27%, respectivamente).

A população da freguesia de Tancos diminuiu 18% e a freguesia de Vila Nova da Barquinha apresenta um decréscimo populacional de 2%.

Quanto ao concelho de Mesão Frio, distrito de Vila Real, constituído por 7 freguesias, a população diminuiu, entre 1960-1970, 18%.

O decréscimo mais reduzido (10%), verificou-se nas freguesias de Cidadelhe e St.ª Cristina e o mais elevado (28%) na freguesia de S. Nicolau.

No decénio de 1950-1960 o decréscimo populacional neste concelho foi de 9%.

Finalmente, o concelho de Oliveira de Frades, distrito de Viseu, constituído por 12 freguesias oferece um decréscimo populacional de 8%.

As flutuações desse decréscimo situam-se, por freguesia, entre 2% e 21% respectivamente nas freguesias de Destriz e Sejães.

O decréscimo da população no período de 1950-1960 foi de 2%.

Os números fornecidos são o resultado de apuramentos preliminares que, por isso mesmo,

A Página 3

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Tel. 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a **OLIVA**, porque é inteiramente de aço, dura e serve várias gerações, quaisquer que sejam as condições de trabalho

Não a confunda... pois a **OLIVA** não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

Quem possuir uma **OLIVA** só está descontente se quiser

A máquina **OLIVA** tem assistência permanente neste concelho na

Ourivesaria Lourenço

Fogões **OLIVA** com forno a 1100\$00
Máquinas de escrever **OLIVA** a 1950\$00
TELEVISORES OLIVA

TUDO COM GARANTIA **OLIVA**

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Leia e divulgue este JORNAL

O teatro no tempo

Dá Página 4

modernos, com a «Paixão de Obermmergan»; o Drama Histórico, integrado nas várias jornadas da «Destrução de Troia»; as Moralidades, a servirem um dos aspectos do teatro profano medieval, assente na alegoria e no símbolo; a Farsa de Mestre Patherlin, obra-prima do teatro cómico medieval do século XV; a vivência da comédia latina de Terência, extraídos aos manuscritos coleccionados nas estantes dos Mosteiros e das Universidades.

Segue-se a secção: O autor, o texto e o seu tratamento assim repartida: a dissecação da peça — o texto e as suas estruturas; notícia sucinta dos homens de teatro, dos séculos X a XV; a encenação e a cena, da simplicidade primitiva às cenas simultâneas do Mistério da Paixão. Os onze lugares cénicos; o actor; o guarda-roupa: o grotesco, aliado a outros elementos convencionais para o palco; da expressão musical à expressão dramática.

E, finalmente, breve encontro com a vida urbana, deste modo repartido: o cenário vivo onde se debatem as paixões e os anseios místicos do medieval; quando o teatro desce à cidade — a praça pública, a acomodar a grande massa de espectadores e a proliferação de lugares cénicos, quando a arte imita a arte; maquete de uma platadção cénica medieval, com seus onze lugares: Paraíso, Sala, Nazaré, Templo, Jerusalém, Palácio, Casa dos Bispos, Porta Dourada, Mar, Limbos, Inferno; esculturas: o relevo cénico, presente no artista da pedra.

Vendem-se

Milhares de eucaliptos 1.º corte na Salada da Cova, junto ao Carapinhal.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a:
Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

Vende-se

cerca de 200 tenchoeiras com boa raiz.

Tratar com José Marques — AREGA.

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em óptimo estado.

Nesta redacção se informa.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente. Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

Polícia de Segurança Pública

O Comando Geral da Polícia de Segurança Pública publicou aviso que está aberto concurso para guardas provisórios

Se queres um serviço honroso e aliciante serve a Polícia de Segurança Pública do teu País E' uma norma que corre o mundo.

São muitas as regalias que um guarda de Segurança Pública poderá usufruir, nomeadamente: Vencimento, abono de família, subsídio de fardamento e gratificação por serviços remunerados; nos três primeiros meses de alistamento, alimentação e alojamento por conta do Estado; Serás considerado agente de autoridade e daí usares de prerrogativas especiais; Apoio eficiente dos Serviços de Saúde, inclusive, para os familiares; Assistência escolar aos filhos; Aposentação antecipada, à de outros funcionários, porque beneficias de um aumento de 25% na contagem do tempo de serviço; Podes deixar à família um subsídio de sobrevivência; possibilidade de ingresso da Escola Prática de Polícia, para frequência de curso para promoção aos postos superiores da Polícia; Transporte gratuito nos autocarros, eléctricos e metropolitanos, nos centros urbanos que deles disponham; e ainda das seguintes regalias: Estadia gratuita nas colónias de férias nas praias; Aquisição de géneros nas

cantinas e supermercados a preços vantajosos; Refeições nas messes a preços módicos; Concessão de alojamento aos guardas solteiros e Distribuição de casas de renda económica, em bairros residenciais.

Assim, está aberto concurso para Guardas provisórios, cujos documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, na Av. António Augusto Aguiar, n.º 18, Lisboa 1. Também podem ser entregues em qualquer Secretaria dos Comandos Distritais de Polícia, das Unidades Militares ou nas Câmaras Municipais.

As normas da documentação, programa do Concurso e para outros informes, podem ser consultado os comandos da Polícia de Segurança Pública, quer nas Sedes dos Concelhos, quer nas Esquadras ou Postos Policiais.

As provas do concurso terão lugar nas sedes do Distrito em que os candidatos tenham o seu domicílio, ou em qualquer outra que declarem nas suas pretensões, estando prevista a sua realização para Abril ou Maio do Corrente ano.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42 433

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEPHONE 42 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FALECIMENTOS

D. Hermínia da Conceição Abreu

Na povoação de Ervideira, desta freguesia e concelho, faleceu no dia 6 do mês corrente a Senhora D. Hermínia da Conceição Abreu que contava 71 anos de idade.

A saudosa extinta era casada em segundas núpcias com o Senhor José dos Santos e mãe da Senhora D. Maria da Conceição Abreu Ferreira, casada com o Senhor Hermenegildo Quaresma Ferreira, considerado armazenista de lanifícios nesta vila; Senhora D. Palmira da Conceição Abreu Costa, casada com o Senhor João Fonseca Costa, empregado comercial em Bemguela e Senhora D. Emília da Conceição Abreu Mendes, casada com o Senhor Juvenal Quaresma Mendes, estabelecido em Nova Lisboa.

Também era avó da Senhora D. Maria Helena Abreu Ferreira Arinto, esposa do Senhor Adéri, to dos Santos Simões Arinto-socio gerente da Firma F.R. Ferreira, Lda. desta vila; Senhores Jorge Abreu Mendes; Fernando Abreu Mendes Carlos Abreu Costa e menina Isabel Abreu Costa estes residentes com seus pais, em Bemguela e Nova Lisboa. Deixa, ainda, quatro bisnetos.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal, e nele se incorporaram pessoas de várias classes sociais em sentida manifestação de pesar. A toda a família de luto, apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Rosa Leitão dos Santos

Com 57 anos de idade, faleceu nesta vila, no dia 8 do corrente mês a Senhora D. Maria Rosa Leitão dos Santos, casada com o Sr. António Mendes dos Santos, empregado da Recauchutagem Scnuma.

A saudosa extinta era mãe do Senhor Manuel Leitão dos Santos, casado com a Senhora D. Carlinda Almeida Mendes Santos, e do Senhor Eduardo Leitão dos Santos, casado com a Senhora D. Otilia da Conceição Augusto dos Santos, há anos radicados com suas esposas em Luabo, onde exercem a profissão de mecânicos.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério municipal foi muito concorrido.

A toda a família de luto, apresentamos as nossas condolências.

Augusto Simões Pereira

No dia 26 de Fevereiro último, faleceu com 77 anos de idade na vila de Cartaxo, onde há tempos residia, o Senhor Augusto Simões Pereira, natural de Casal de S. Simão, freguesia de Aguda, deste concelho.

O saudoso extinto tinha 57 anos de permanência em Gabela — Angola, onde foi comerciante e agricultor.

Era casado com a Senhora D. Hortense da Costa Ferreira Pereira, que com ele vivia naquela vila ribatejana.

Em Casal de S. Simão vivem suas irmãs Senhoras D. Adelaide da Conceição Pereira Alexandre, casada com o Sr. Abílio da Silva Alexandre; D. Laura da Conceição Pereira Alexandre, que foi casada com o Sr. Manuel da Silva Alexandre, recentemente falecido; D. Emília da Conceição Pereira Rocha, casada com o Sr. Vitaliano Godinho Rocha, estes residentes na Ribeira de Alge.

Era tio do Sr. António Ferreira dos Santos morador em Cartaxo, além de outros que vivem em Casal de S. Simão, Aldeia da Cruz e Cigoeira.

A toda a família de luto apresentamos sentidos pêsames.

Joaquim Jorge

Com 72 anos de idade e uma longa estadia em Moçambique, faleceu no lugar de Fato, freguesia de Aguda, no passado dia 3 do mês corrente o Senhor Joaquim Jorge, natural de Salgueiro da Lomba da mesma freguesia.

O saudoso extinto era casado com a Senhora D. Maria Rosa Jorge, e pai da Senhora D. Ilda Rosa Jorge Alves, casada com o Senhor Mário Ferreira Alves, encarregado da Fábrica de Lanifícios da Ponte de S. Simão, e do Senhor Octávio Jorge Alves ajudante de motorista, casado com a Senhora D. Belmira da Conceição Mendes Jorge.

Também era avó das meninas Aida Jorge Alves, Maria Isabel Jorge Alves, Ilda Jorge Alves, Maria Helena Mendes Jorge e Otilia Mendes Jorge, e dos Srs. Octávio Jorge Alves, Mário Jorge Alves, Alcides Jorge Alves, José Mendes Jorge, Carlos Mendes Jorge, e Sílvio Mendes Jorge.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Aguda, contou com sentida manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Ciclo de reuniões da Comissão de Planeamento da Zona Centro em Leiria

Nos próximos dias 15 e 16 desloca-se ao nosso distrito o sr. eng.º Manuel Engrácia Carrilho, presidente da Comissão de Planeamento da Zona Centro que acompanhado pelo vogal da mesma Comissão, nomeado pela Junta Distrital de Leiria, sr. dr. Joaquim Emídio Sequeira de Faria, se reunirão com os representantes e técnicos dos sectores da agricultura, turismo, indústria e infra-estruturas, presidindo o chefe do distrito sr. dr. José Damasceno Campos.

Tem-se verificado séries idênticas de reuniões, a primeira em Coimbra e a segunda na Guarda, que demonstraram a firme intenção daquela Comissão em defender os interesses mais prementes de cada um dos seis Distritos da sua zona.

Chegado o momento de contacto com o nosso distrito impõe-se que os nossos industriais, técnicos e representantes saibam apresentar, debater e justificar os problemas cruciantes dos seus sectores apreciando-os sem optimismo exagerado nem derrotismo prematuro.

A compartimentação do País em zonas de planeamento e à institucionalização das respectivas Comissões tornou viável a solução de problemas regionais que naturalmente se perdiam no estudo e apreciação à escala nacional.

Confiança na C. P. Z. C. estamos concertada a dar um passo certo para o progresso do nosso Distrito.

Recenseamento Geral da População

Da Página 1

poderão ser corrigidos em face de quaisquer informações apresentadas ao Instituto.

Se porventura alguns chefes de família não receberam ou não entregaram os seus boletins devem dirigir-se urgentemente aos regedores das respectivas freguesias ou às Câmaras Municipais dos seus concelhos. Quaisquer outras anomalias poderão ser comunicadas directamente ao Instituto Nacional de Estatística ou por escrito — Avenida António José de Almeida — Lisboa 1, ou pelos telefones n.ºs. 77 20 61 e 77 20 62.

Colabore com o seu interesse numa tarefa que interessa a todos.

Colabore com os que querem colaborar consigo.

Apuramento preliminar do Concelho de Figueiró dos Vinhos

População presente.
Em 1970: 4209 homens, 4906 total 9115.
Em 1960: 11 369, menos 2254 decréscimo 20%

Descriminação por freguesias
Aguda 1970: 785+860=1645.
Em 1960: 2265, menos 620, decréscimo 27%.
Arega 1970: 799+399=1698.
Em 1960: 1934, menos 236, decréscimo 14%.
Campelo 1970: 415+546=961.
Em 1960: 1453, menos 492, decréscimo 34%.
Figueiró dos Vinhos 1970: 2210+2601=4811.
Em 1960: 5667, menos 856, decréscimo 15%. I.N.T.

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

Cintos de segurança

Da Página 1

Os que foram matriculados antes de 1 de Janeiro de 1966 serão submetidos a uma inspecção a marcar oportunamente, e ser-lhes-á indicado então o tipo de cinto conveniente. Quanto aos veículos já actualmente apetrechados, conservarão os seus cintos, tendo apenas que os submeter até 31 de Março próximo, a uma marcação pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

As autoridades, legitimamente alarmadas com o incremento e com as graves consequências dos acidentes rodoviários, defendem-nos mais uma vez proporcionando-nos o uso dum meio de protecção. Vejamos agora como o devemos utilizar para que os efeitos correspondam às intenções. Sim, porque uma coisa é sermos obrigados a instalar cintos de segurança e outra coisa é utilizá-los devidamente.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

António Pires Grego, Azeitão; António Farinha da Silva, Casal de S. Simão; António Lopes, Campelo; Manuel Francisco Simões, Ribeira de S. Pedro; Carlos Mata da Silva Feitor, Salisbury; António Antunes Assunção, Almofoala de Baixo; José Francisco de Jesus Marques, Gondola — Moçambique — Caixa Postal 35; José Rodrigues Baião, Avelais — Arega; José Inácio Borges, Braçiais — Arega; Alberto António Cardo, Porto de S. Simão; Domingos António, Lameira Cimeira; P.º Arlindo Fernandes Pontes David, Bolho — Cantanhede; Sebastião Mendes Medeiros, E'vora; Euclides Rodrigues Cebolo, Figueiró dos Vinhos; Manuel Henriques Conceição, Figueiró dos Vinhos; Lúcio da Conceição Arinto, Algés; Ambrósio da Conceição Simões, Salgueiro da Lomba; Joaquim Nunes Ribeira, Fontão Fundeiro; António Coelho David, Alagoa; António Joaquim de Oliveira, Linho — Sintra; Álvaro da Silva Oliveira, Linha de Sintra; Amadeu Godinho dos Santos, Fontão Fundeiro; Leonel de Jesus Simões, Sacavém; José da Silva Mendes, Fontão Fundeiro; José de Lemos Marques, Luanda; Américo Martins Coimbra, Lisboa; Albano Ventura dos Santos, Chãvelho; Alfredo Nunes, Ervideira; Augusto Simões Pereira, Cartaxo; António Nunes Rodrigues, Lisboa; João Lopes, Vila Facaia; José Tomaz, Luanda; Manuel Simões Fidalgo, Figueiró dos Vinhos; António José de Carvalho, Casal da Francisca; José Silveiro, Chãvelho.

A «Comissão Suíça de Estudos para a Prevenção de Acidentes» é um organismo perfeitamente indicado para nos aconselhar sobre o assunto. Experiências de longos anos autorizam-na a chamar a nossa atenção para a qualidade, maneira de aplicar e, enfim, os vários aspectos da utilização dum cinto de segurança.

Pelo que respeita à qualidade, deve haver condições comprovadas de resistência. Senão, em caso de acidente, a sua resistência pode não estar à altura das circunstâncias. Sendo bom e bem colocado — para isto haverá que recorrer a pessoal competente —, cumprirá a sua missão de protector. E' necessário no entanto verificar ainda se o cinto se ajusta à medida da pessoa a quem se destina. Apertado, ninguém o suportará; largo, não ampara devidamente.

Depois, pensemos que um automóvel sem cinto de segurança nos lugares mais expostos — os da frente, claro — é uma espécie de arma executadora sempre suspensa sobre os que têm de se sentar neles. Fixemo-lo completamente antes de iniciar a marcha, pois precisamos das duas mãos para o fazer. Não o ponhamos de lado, sob o pretexto de que faremos pequenos percursos, o que é usual na cidade. Mas também na cidade estão a ser cada vez mais frequentes as situações que conduzem ao acidente.

Um só caso existe em que o cinto de segurança não se aplica: é às crianças... precisamente porque o seu lugar nunca deve ser à frente.

Com tudo isto, é forçoso admitir que continuará a haver acidentes, prejuízos, embaraços. Em certos casos nenhum cinto de segurança pode substituir um bom seguro. Estar sempre em ordem neste aspecto é outra medida de segurança que não podemos deixar de parte. Se não estamos ainda devidamente prevenidos, qualquer agente duma companhia nos esclarecerá.

Carro, proprietário e passageiros podem estar materialmente protegidos pela modalidade — o que é ainda uma prova de que se está perante um automobilista prudente.

Ora, esta é condição indispensável — com cinto a partir de 1 Julho próximo; sem cinto, por agora.

Camisas Trevira

SOTO RIO
33.º Algodão — 67.º Trevira
E' moda... é Trevira
Um exclusivo da Casa Silva

de
António da Silva
Figueiró dos Vinhos

Encomenda à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

Aluga-se

Morada no 2.º Esquerdo. Tratar com Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

SEGUROS PARA ESTUDANTES

Se a existência apresenta, nos nossos dias, uma soma de riscos e complicações que tornam bem difícil enfrentá-la, também é certo que se inventam e elaboram a todo o momento novas maneiras de o conseguir. Poderíamos dizer apenas que é esse um dos aspectos do progresso, e não erramos. Contudo, parece haver mais, em muitos casos, uma reacção de defesa, enfim, uma autêntica resposta do instinto de conservação do que propriamente melhoria ocasionada pelo exercício da inteligência.

Sem mais delongas, reparemos na enorme diversidade de meios e processos destinados a evitar e remediar prejuízos nos bens e sofrimentos na pessoa de cada um. Ou, quando isto não é possível, tentando oferecer uma compensação material que ajude a suportar desgostos e incapacidades.

Neste assunto muito teriam que falar das suas funções e da sua utilidade os organismos que se dedicam a essa forma de previdência social que é o seguro. Não se pode afirmar que seja de hoje tal actividade. Todavia é inegável que se têm multiplicado e enriquecido na sua acção. Do velho seguro contra incêndio, roubo, por exemplo, passou-se aos vários tipos que o incremento das viagens, melhor ainda que a generalidade do uso do automóvel e do avião provocaram.

Sugere-nos estas considerações uma pequena notícia que alguns jornais inseriram há pouco. Colocada num rectângulo, não deixa de se arrojar a característica de inovação; contudo não parece muito possuída da consciência do seu valor e da sua enorme projecção.

Noticiaram os jornais que em Liceus do Porto se iniciara, este ano lectivo, um tipo de protecção dos interesses dos alunos com foros de inédito no nosso país: o seguro escolar.

Logo, porém, veio a público a informação de que já isso se fizera o ano passado em Liceus de Lisboa, e que o mesmo estava em vias de acontecer em outros e outros.

Que é um seguro escolar? É uma forma de os alunos de qualquer estabelecimento de ensino ficarem cobertos contra riscos e prejuízo próprio ou alheio, indo até aos casos de morte, invalidez, ou responsabilidade civil para danos causados a terceiros.

No Liceu Garcia da Orta, no Porto, pelo prémio anual de sessenta escudos e vinte centavos, têm os estudantes a garantia de cento e cinquenta contos. Esta importância fornecerá «indemnizações a favor de terceiros por eles magoados, bem como a seus familiares, em casos de morte ou invalidez», como já disse acima.

Num outro Liceu de Lisboa a situação foi estudada para um prémio muito mais pequeno, mas, na verdade, não é o que se paga que conta, e sim o que se faz. Aliás, mesmo os sessenta escudos e vinte centavos anuais são bem pouco para os direitos que se adquirem.

De resto, só há um reparo a fazer: será realmente uma pena que os demais estabelecimentos escolares, que todos os estabelecimentos escolares deixem permanecer isolada esta magnífica iniciativa. Com prémio maior, com prémio menor, esta seria uma das mais úteis condições a incluir no acto da matrícula. Decerto nenhum encarregado de educação acharia a despesa pesada. Todavia, talvez seja legítimo perguntar se devem ser eles a pagar. Não competirá ao Ministério da Educação Nacional chamar a si o encargo, pelo menos numa forma de participação com as famílias?

A maneira de generalizar o seguro escolar lá a haveriam de resolver as entidades competentes. O necessário é que exista e não tarde. Sobretudo agora que, felizmente, temos à vista uma escolaridade obrigatória mais longa. Ora, se o estudante o é, não só por interesse mas também por obrigação, parece lógico que não se lhe regateiem benefícios.

C. D. I. S.

Visto pela Comissão de Censura

«Portugal e o seu Mar»

De 16 a 26 de Junho, estará aberta a exposição do Salão Fotográfico 1971 na Biblioteca Pública do Porto, denominado «Portugal e o seu Mar», numa organização do Sport Club do Porto, com a colaboração da Associação Fotográfica do Porto e o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

— Podem participar neste certame todos os fotógrafos amadores e profissionais.

Serão consideradas fotografias sobre:

- a) O Mar, os Rios e as Albufeiras
- b) Fauna Marítima
- c) Fauna Marítima
- d) Navegação à vela
- e) Navegação a Remos
- f) Navegação a Motor

— Cada concorrente poderá apresentar o máximo de 5 provas.

— O último dia de recepção será 25 de Maio — o Juri reunido em 5 de Junho.

A inscrição é de 50\$00 para cada uma das classes consideradas.

Quaisquer esclarecimentos deverão ser pedidos ao Sport Club do Porto.

Será Ladina...

«A Menina»!...

Tenho o meu T. V. no «prego»
Dê-se feito não o nego
Pois me julgo com razão!...
Foi um facto consumado
Antes que o fôsse alcunhado
«Escravo da Televisão»

O que sofri nem eu sei!
Mas do mal já me livrei
Dêsse massacre fortuito.
E só o irei buscar
Na semana que voltar
O célebre «Curto-Circuito»...

Pró Festival da Canção
Não tive Televisão
P'ra fazer o meu reparo...
Mas no meu rádio de pilhas
Ouvi as tais maravilhas
Sem anúncios; é claro!...

Sem «Sim ou Não» de concurso
Descansei a longo curso
Num descanso mais que avaro!
A descansar também estavam
Que por pouco não falavam
Os componentes de Faro

Nesse tão belo relato
Quem sabe se do cavalo
Falavam na ocasião!...
E como à solta andava
Já ninguém o procurava
Para lhe deitar a mão

Isto de um tordo comprar
Um cavalo, e vir cantar
Já está ultrapassado
É que perto da «Meia-Via»
Há um melro que assobia
E quase que canta o fado!...

Fenómanias esquisitas
Neste mundo das desditas
Onde o Festival deu brabo
De farturinha a valer
E tão pouco p'ra colher;
Não sei o que está errado!...

Das cantigas de outras eras
Essas tão belas quimeras
Já se perderam até!
Mas ainda hão-de voltar
Pró rapazio as cantar...
É essa a esperança do Zé

Ouvidas solenemente
Renovam a saudade à gente
Dêsse tempo amargo e duro
Hoje dizem que a «Menina»
Por ser assim pequenina
Foi de parto prematuro!...

Mas se está debilitada
Terá de ser bem tratada
Veja-se alguém que lhe acuda!...
E se ainda estrabuchar
Devem a bruxa consultar
Não fique a «Menina» muda!...

Escrevam ao «Algueiró»
P'ra que d'ela tenha dó
Não se sofra algum desgosto!...
P'ra quando a virem lá fora
Digam logo e sem demora
Quem te fez; fez-te por gosto!

E nas mãos da «mãe» Tonicha
Nem sequer haverá rixa
«Menina» Terá valor
Pois que em voz de belo efeito
Com todo o saber, e geito
Cantarão com todo o ardor!...

Em Dublin depois estará
E Portugal levará
Na sua voz invulgar
Cuidado no avião
Não lhe fale no papão!
Pode a «Menina» corar!...

E podemos já contar
Porque a Espanha nos vai dar
Dois votos de eleição!...
Caberá aqui dizer
Que em troca vai receber
Prémio de consolação

Entretido com a «Menina»
E da sua triste sina
Acreditava quem visse...
Que chegando ao fim de tudo
Estive por espaço, mudo
Sem saber quem era a «Misse»!...

Eu pensava que uma «Misse»
Era coisa que se visse
Dessas coisas «bestiais»!...
Que perdoem se deliro
Mas a conclusão que tiro...
É só nome, e nada mais!

A Misse de Portugal
Devia ser coisa tal
Baseada em alto estudo...
Que à escala nacional
Havia eleição geral
Com fotografia e tudo!...

Depois haveria Misse!
Não olharia a tolice
Nem a compadrio até...
E p'ra tal candidatura
Com falta de juri à altura
Podiam contar com o Zé!...

Zé Barquinense

«O teatro no tempo — Idade média»

Os Serviços de Teatro da Mocidade Portuguesa Feminina levaram a efeito numa das salas do Palácio Foz uma sugestiva exposição, melhor dito, uma panorâmica, extremamente elucidativa, de título: «O Teatro no Tempo — Idade Média».

Numa frase de Marcelim De fourneaux — que se seguia transcrevemos — como que define e explica o certame: «Não há acontecimento que na Idade Média perturbe tão profundamente uma cidade como a organização de uma série de representações teatrais, porque o teatro não é, então, obra de grupos profissionais; é produto colectivo de toda a população urbana.»

Por muito lentas que sejam as modificações nas condições de vida, nenhuma sociedade humana se deixa ficar, certamente, estagnada na sua estrutura e nas suas modalidades de existência.

Esta evolução, no que respeita à Idade Média, é, em matéria de Teatro, visível a quem procure enquadrá-la numa visão panorâmica dessa produção artística.

Na verdade, o legado teatral dos séculos X a XV, encarando seu duplo aspecto, o religioso e o profano, muito contribuirá para estabelecer uma ligação, de província, e até de país para país, mobilizando indivíduos de classes sociais, de gostos e de culturas diferentes, ao levar à cena as mais heterogêneas camadas da população.

Unificada pelo espírito do Cristianismo, a Europa medieval apresenta um Teatro com características, essencialmente, unitárias.

Começando por possuir uma cripta por cena, a Escritura por texto e o sacerdote por actor, numa primeira fase, puramente litúrgica, a servir os dramas da Natividade e da Páscoa, em breve conhece novos rumos, aproveitando as contorsões e as máscaras dos mimos, os monólogos

Baptizado

Na Igreja Paroquial desta vila recebeu o primeiro sacramento, o menino Miguel Angelo, filho extremo da Senhora D. Célia Maria Vieira Roda David e Silva e do Senhor Manuel Angelo Bruno David e Silva, chefe da Repartição de Finanças do nosso concelho.

A solene cerimónia foi presidida pelo Rev. Padre Belarmino Soeiro, Arcipreste de Figueiró.

Apadrinharam o neófito sua tia Senhora D. Maria Angela Bruno e Silva dos Santos, e seu tio Sr. Manuel da Nazaré Sereino.

Após o acto religioso foi oferecido aos convidados um almoço no Hotel Terrabela.

Ao novo cristão desejamos as maiores felicidades.

António Pimenta Soares

Depois de merecidas férias, por licença graciosa, passada junto de seus familiares no lugar das Bairradas, regressou a Tete-Moçambique o nosso amigo e assinante Sr. António Pimenta Soares.

Por imperioso cumprimento do dever, antecipou o tempo previsto da estadia, facto que deu origem a não se despedir de pessoas amigas, como era sua intenção, motivo porque por intermédio do nosso jornal pede desculpa às pessoas das suas relações, oferecendo os seus préstimos naquela cidade ultramarina.

e os diálogos improvisados dos jograis

Do seio da Igreja, o Teatro desce à praça pública, misturando-se com o povo, numa riqueza de cambiantes que valorizam os seus cinco séculos de existência e que muito contribuem para sugerir aos mestres das catédrais tons de sublime e de grotesco, de claro e de escuro, de idealismo e de franca grosseira que as caracterizam.

Bastava esta afirmação de que, na Idade Média, «uma arte imitada outra arte», partindo, no caso presente, das Artes plásticas para o Teatro, para valer a pena fazer viver pela imagem o legado cénico desta época da História.

A presente exposição, que é uma sequência de outras duas já apresentadas — num encontro com os teatros grego e latino — pretende marcar os traços essenciais de uma atitude de espírito que, pelo embelezamento da vida através da Arte procurou furtar-se à brutal realidade quotidiana, «tempo de dor e de tentação», no dizer significativo de um poeta coevo.

Este certame — verdadeira e elucidativa lição de arte teatral — foi ordenado, em obediência ao seguinte roteiro: Primeiramente, linhas de base sobre que assenta o teatro, na Idade Média, num breve apontamento de Sívio d' Amico; Geografia Teatral — mapa da distribuição das cidades pelos países onde se realizaram espectáculos (França, Espanha, Itália, Inglaterra, Suíça, Grécia e Constantinopola).

Depois, panorâmica dos principais géneros, num conjunto que parte do monólogo jogresco e chega à apresentação gigantesca do Mistério da Paixão; A Natividade, nas origens religiosas do drama litúrgico, representado num pormenor esculptórico da época;

Quadra da classificação dos géneros, dentro das suas perspectivas sobre que assenta a produção dramática, na Idade Média; a que revive as efemérides religiosas; a que, partindo da pantomina e passando pelo monólogo, pela sôfia e pelo sermão alegre, encontra a sua expressão definitiva na farsa; tentativa de apresentação de cada género, nas coordenadas que o definem; o jogral, agente de divulgação da poesia e da música.

Apresentação de um jogral flautista, de uma jogralesca e de um jogral coreógrafo, extraídos a um tóporio; a intervenção jogralesca, no fomento do gosto pela expressão corporal, géneros menores, na genese do teatro cómico, a servirem um repertório baseado em fontes populares e espontâneas; o drama litúrgico, primeira manifestação do drama religioso medieval, baseada em encenações rudimentares, onde se põe o instinto teatral ao serviço de Deus; o Milagre, na encenação de um facto maravilhoso, produzido por intervenção de um Santo ou da Virgem com um tratamento livre, por parte do autor.

Excerto do «Jogo de Teófilo», o «Fausto Medieval», no Teatro religioso e de «Roberto o Diabo», dentro do milagre romanesco; o Mistério, a apoiar a encenação sumptuosa de uma Idade Média barroca. Ilustração dos Mistérios da Paixão de Arnoul Gréban e de Jean Michel, o quadro vivo das grandes solenidades da época, transferido para os tempos

A PAGINA

Mata de eucaliptos

vende-se

para as celulosas

cerca de 5000 toneladas

Antiga mata Foz d'Alge — Figueiró dos Vinhos

Trata — Manuel Simões, Feitor

Praia do Ribatejo